

## Candidatura em marcha

ANC  
p2

A semana que se inicia promete muitas novidades. Mais cedo do que se esperava, a Constituinte encerrou a votação do Título II, dos Direitos e Garantias Fundamentais, passou ao Título III, da Organização do Estado, e deverá atingir ao longo da semana o título mais complexo e polêmico: a Organização dos Poderes e o Sistema de Governo. Como se sabe, é nesse título que se vai definir se o sistema de Governo será presidencialista ou parlamentarista. — ou, ainda, uma forma mista de presidencialismo congressional. Da mesma forma, quando for votado o artigo 93 do projeto, saberemos finalmente se o mandato dos futuros presidentes da República será de quatro ou cinco anos, e se eles poderão ser candidatos à reeleição. Firma-se, na Constituinte, a convicção de que o mandato que for definido para os futuros presidentes deverá ser estendido ao presidente Sarney.

Com relação ao mandato, a ordem é não discriminar. Se os futuros presidentes tiverem um mandato de cinco anos, o do presidente Sarney, a ser definido nas chamadas Disposições Transitórias, não poderia ser maior e nem menor, sob pena de sugerir uma restrição ou privilégio. Assim, antecipa-se no corpo permanente do projeto de Constituição (Artigo 93) uma

decisão que só seria tomada daqui a dois ou três meses, no encerramento dos trabalhos da Constituinte. Convencidos disso, ministros e políticos ligados ao Governo articulam-se para garantir a aprovação de um mandato de cinco anos já na semana que vem. Por outro lado, os partidários da realização de eleições ainda este ano cerram fileiras no apoio à emenda do senador Fernando Henrique, que define o mandato presidencial em quatro anos, com direito à reeleição.

Vale lembrar, a esse propósito, que a definição imediata do mandato presidencial e do sistema de Governo faz parte da estratégia política de alguns dos principais líderes do PMDB, à frente o deputado Ulysses Guimarães. Apresurar os trabalhos da Constituinte, para aprovar logo o projeto de Constituição, passou a ser uma espécie de "senha" para aqueles que desejam a realização de eleições presidenciais ainda este ano. No caso específico do deputado Ulysses Guimarães, o ritmo acelerado da Constituinte se insere em seu projeto político de vir a ser o candidato do PMDB, na hipótese de as eleições serem realizadas mesmo em novembro próximo.

A candidatura Ulysses, hoje, é uma realidade incontestável. Quase todos os governadores de Estado já foram notificados dela, a

partir da senha "precisamos apresurar a Constituinte", e parecem determinados a apoiá-la, confiantes na estrutura partidária montada pelo PMDB em todo o País. O desgaste sofrido pelo deputado Ulysses Guimarães, na sua imagem pública, durante estes três anos de Governo Sarney, seria compensado pela nova linguagem que ele vem adotando, de defesa intransigente da Constituinte como forma de consolidar a transição democrática.

Numa prova de que a candidatura é para valer, políticos ligados ao deputado Ulysses Guimarães já se reúnem, informalmente, para discutir o planejamento da campanha. De início, eles concluem que a perspectiva de eleições presidenciais este ano serviu para arrefecer o ímpeto dos chamados "históricos", que ameaçavam deixar o partido para compor uma nova legenda de centro-esquerda.

O legendário Ulysses Guimarães surge, mais uma vez, como a única liderança capaz de reunir, sob sua guarda, as diversas facções em que se divide o PMDB. Sua condição de candidato o levará a se distanciar cada vez mais do Governo Sarney, assumindo uma postura claramente independente assim que for aprovada e promulgada a nova Constituição.